

CONCLUSÃO

Elaboramos uma reflexão sobre os fundamentos ético-morais da paz apresentados em *A Cidade de Deus* de Santo Agostinho. O *ordo amoris* é a base da ética e da moral agostinianas. Com efeito, constatamos que a ordem e o amor são para Santo Agostinho duas pilastras inseparáveis da paz. Para Agostinho, existe uma ordem na criação, segundo à qual, os bens desse mundo foram criados para que o ser humano atingisse Deus, o Bem Supremo. Por isso, no pensamento de Santo Agostinho, somente quem ama a Deus sobre todas as coisas pode amar de forma ordenada a si mesmo e ao próximo, e, por conseguinte, respeitar as leis do Cosmo. Santo Agostinho acredita que só vive em paz quem se reconhece amado por Deus e abre a sua existência a esse amor. Ao longo desta pesquisa percebemos que, para alcançar a paz, que Agostinho propõe, deve-se adotar como primeiro passo, a introspecção, o encontro consigo e Deus. Em outras palavras, a recuperar a harmonia interior, que se adquire pela vivência da justiça natural. Esta se realiza através da aceitação e da submissão da criatura ao Criador. Santo Agostinho assegura que nenhum projeto de paz é autêntico, quando se despreza essa verdade, que ele considera fundamental ao processo de edificação da concórdia social. De fato, ele insiste em que a paz dos homens entre si só é verdadeira, quando inspirada e sustentada pela paz interior, fruto da união profunda de cada homem com Deus. Refletindo sobre os fundamentos da paz agostiniana, pode-se concluir que a paz em nossos dias, tornou-se para uma parte considerável dos cidadãos, um ideal impossível de realizar devido à ausência de projetos de paz pautados em princípios ético-morais sólidos e inegociáveis, que visem à dignidade da Pessoa na sua integridade e ao respeito entre as diferenças culturais e religiosas dos diversos povos e nações. Na realidade, em nossos dias, e repetidamente, muitos, que tentam promover a paz, pensam que ela pode ser adquirida apenas por meio de pactos políticos, acordos econômicos e equivalência de poder, isoladamente. Por isso, esta pesquisa acadêmica vem reafirmar que os princípios da paz agostiniana continuam válidos e pertinentes. Neste sentido, verificamos que alguns documentos do Magistério e da Teologia Moral atual, em

aspectos essenciais, estão em significativa consonância com o pensamento de Santo Agostinho. De fato, embora Agostinho enfatize mais a dimensão interior da paz, ele, em nenhum momento, despreza o aspecto social que essa comporta. O Magistério afirma que a justiça e a paz social são um prolongamento da harmonia interior. A Teologia Moral ressalta mais o caráter intersubjetivo da paz, ou seja, que esta deve ser construída a partir de iniciativas comunitárias, que visem à solução dos problemas sociais. Apesar disso, Agostinho, o Magistério da Igreja e a Teologia Moral fundamentam a paz em princípios que, embora enfatizados em pontos distintos, se complementam.

Esta pesquisa demonstrou que a contribuição mais original de Santo Agostinho à causa da paz está relacionada ao fato dele já abordar a paz de modo pluridimensional, segundo os limites de sua época. Em outras palavras, a paz é autêntica, para Santo Agostinho, quando leva em consideração todos os aspectos da existência humana. Enquanto, a paz de Augusto concentrava-se apenas em reformas de caráter político e administrativo, a *tranquilitas ordinis* agostiniana abrange todas as dimensões da vida humana, inclusive a celeste, meta e anseio de todo ser humano. A análise histórico descritiva, que fizemos do contexto políticos-social do Império Romano a partir das próprias impressões de Agostinho na Cidade de Deus e da sua conversão ao cristianismo, proporcionou-nos a chave para a compreensão dos fundamentos ético-morais da *pax agustiniana*. Entendemos porque tudo que diz respeito ao homem, em Santo Agostinho, é explicado somente à luz do seu fim e de sua origem transcendente, Deus. Por isso, a base da ordem para Santo Agostinho é a contínua submissão do temporal ao espiritual, da matéria ao espírito e do corpo à alma.

A análise comparativa, com alguns documentos do Magistério, comprovou a relevância do pensamento agostiniano e seus desdobramentos na atualidade. A perenidade de um Padre da Igreja que, apesar do tempo, continua a inspirar e fornecer bases para a solução de problemas hodiernos.

Ao confrontar alguns aspectos da Teologia Moral com a paz agostiniana, verificamos a possibilidade e a necessidade da junção dos princípios da ético-social atual com o *ordo amoris* de Agostinho. Acreditamos que a construção da paz requer a recuperação de uma visão integral do homem e da realidade.

Concluimos nosso trabalho com uma frase de Santo Agostinho que resume o itinerário de sua vida e, ao mesmo tempo, a dimensão teológica da paz: “A

verdadeira virtude consiste, portanto, em fazer bom uso dos bens e males e em referir tudo ao fim último, que nos porá na posse de perfeita e incomparável paz”.
(De Civ. Dei XIX, 10).